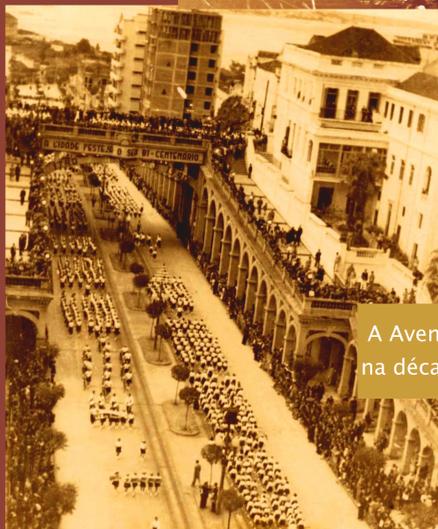
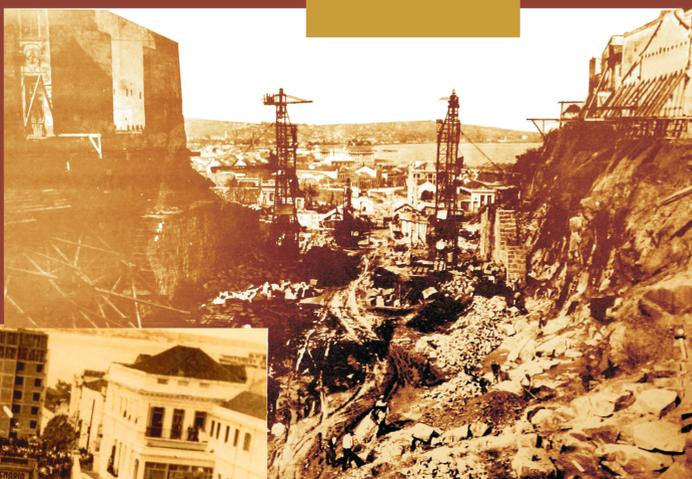


E A CASA DA RELAÇÃO DÁ LUGAR AO PROGRESSO

“...tudo reduziu minha fortuna à metade do valor da casa n.º 225 da Rua Duque de Caxias, antiga da Igreja, canto da do Gen. Paranhos: a qual foi avaliada em 28 contos de reis...” (testamento do Coronel Meirelles, falecido em 1880).

Após a morte do Coronel Meirelles, a antiga Casa da Relação foi dividida entre os herdeiros que foram alienando seus quinhões. O primeiro registro de venda data de 1895, quando a numeração do prédio já havia mudado para o nº 229. Em janeiro de 1925, o imóvel foi adquirido pela Intendência Municipal que iniciava a construção da Avenida Borges de Medeiros. O destino do antigo casarão que abrigara a Câmara Municipal e o Tribunal da Relação era a demolição.

“Cirurgia urbana”: os velhos casarões da esquina da Rua Duque de Caxias com a Rua Gen. Paranhos foram demolidos para dar lugar às obras de abertura do espigão, permitindo a passagem da Av. Borges de Medeiros e a construção do Viaduto; foto de 1925.



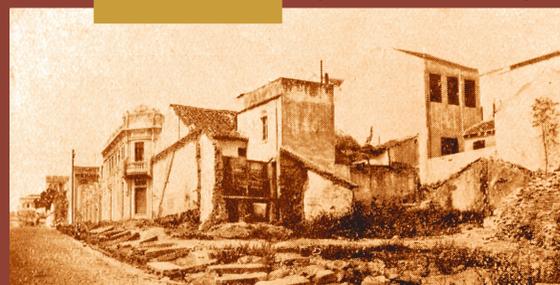
A Avenida Borges de Medeiros e o Viaduto Otávio Rocha na década de 40, já com alguns edifícios em construção.

A MEMÓRIA

Metade do terreno da Casa da Relação deu lugar às escadarias do Viaduto Otávio Rocha. O trecho restante foi incorporado a dois sobrados contíguos, demolidos em 1952, para dar lugar aos Edifícios Duquesa e Duque de Caxias, que hoje se erguem no alto do Viaduto, marcando a esquina da Avenida Borges de Medeiros com a Rua Duque de Caxias.

A cidade em que vivemos é formada pela sobreposição de épocas, formas arquitetônicas de períodos diversos, fragmentos que se entrelaçam, compondo a trama por onde transitamos distraídos. Ao conhecermos sua história, nosso olhar se torna mais atento: hoje, descendo as escadarias do Viaduto, podemos imaginar a casa coberta de capim onde viveu a Velha Catarina e o sólido casarão do Coronel Meirelles que acolheu a Relação. E nosso breve e apressado transitar ganha novo sentido.

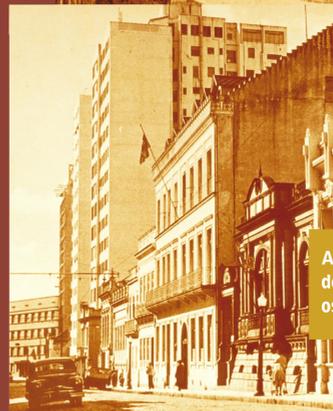
Em 1924, têm início as obras de alargamento da Rua General Paranhos que daria lugar à Avenida Borges de Medeiros.



A BORGES DE MEDEIROS E O VIADUTO

Em 1924, assumiu o Intendente Otávio Rocha, que colocou em prática o Plano Moreira Maciel. Elaborado em 1914 pelo arquiteto João Moreira Maciel, foi o primeiro plano urbanístico da cidade, traçando as principais diretrizes da estrutura urbana da Porto Alegre do século XX. Previa a abertura da Av. Borges de Medeiros e a construção do Viaduto Otávio Rocha, que venceria o vão aberto na colina, no cruzamento da Rua Duque de Caxias com a antiga General Paranhos.

Construído em estilo art-nouveau, segundo projeto do arquiteto Manoel Itaquí, o Viaduto Otávio Rocha, foi inaugurado em 1932.



A Duque de Caxias nos anos 50: o Museu Julio de Castilhos e o Colégio Anchieta conviviam com os novos edifícios construídos no alto do Viaduto.